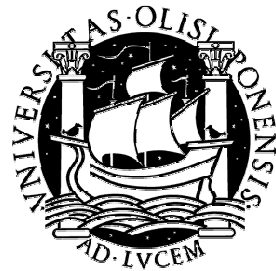


Instituto de Geografia e Ordenamento do Território



**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

Planeamento Estratégico para o Centro Histórico de Torres Vedras



Relatório de Estágio apresentado ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, orientado pelo professor doutor José Manuel Henriques Simões, para obtenção do grau de mestre em Geografia – Gestão do Território e Urbanismo

Mestrado em Geografia – Gestão do Território e Urbanismo

Ana Sofia Camoêças Sebastião

Outubro 2010

Resumo

Os centros históricos das cidades têm vindo a ser alvo das transformações decorrentes da reestruturação económica e territorial que se deu a partir da segunda metade do século XX, a qual originou a perda da importância física e funcional destes núcleos aos mais variados níveis. Também o centro histórico de Torres Vedras foi alvo dessas transformações, por ser uma área da cidade com estruturas mais frágeis e menos permeáveis a essas mudanças.

Tendo em conta a importância deste núcleo, ao nível identitário, simbólico, patrimonial, paisagístico e ambiental, é fundamental a sua revitalização, reposicionando-o ao nível físico e funcional na cidade.

Do reconhecimento da necessidade de um planeamento mais estratégico que flexibilize as orientações de intervenção nesta área com vista à sua revitalização, foi elaborado um plano estratégico no âmbito de um estágio no Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Torres Vedras, integrado no segundo ano do mestrado Gestão do Território e Urbanismo do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. O presente trabalho baseia-se no Plano Estratégico do Centro Histórico elaborado ao longo do referido estágio, sendo aqui apresentado.

A abordagem ao centro histórico foi estruturada em seis componentes: Habitação; Edificado; Património; Espaço Público e Ambiente Urbano; Comércio, Serviços e Equipamentos; e Infra-estruturas e Mobilidade; as quais ancoram a elaboração de todo o trabalho desde o enquadramento e contextualização teórica, à caracterização e diagnóstico do centro histórico, ao estabelecimento de objectivos para o mesmo e por fim às linhas de acção e orientação estratégica definidas.

O centro histórico é sempre perspectivado como uma unidade integrante da cidade, estabelecendo-se relações físicas e funcionais recíprocas entre ambas as partes, que se traduzem em dinâmicas que se manifestam aos mais variados níveis, e as quais devem ser potenciadas. Neste sentido, a visão, os objectivos e as linhas de acção e orientação estratégica definidas, têm como objectivo a revitalização física e funcional deste núcleo, ancorada nas seis componentes referidas e, defendem no seu conjunto, a coesão social, territorial e o seu desenvolvimento integrado, tornando-o numa área charneira com um carácter multipolar, articulada e fundida na restante cidade.

Palavras-chave: Centro Histórico de Torres Vedras; Plano Estratégico; Habitação; Edificado; Património; Espaço Público e Ambiente Urbano; Comércio, Serviços e Equipamentos; Infra-estruturas e Mobilidade

Abstract

The historic centres of the cities have been suffering the changes from the economic and territorial restructuring of the second part of the 20th century, which led these areas to lose their physical and functional importance in several aspects.

The Torres Vedras historic centre was also affected by those changes, due to its weaker and less permeable structures. Though these facts, this area still remains very important in the identity, symbolic, patrimonial, landscape and environmental aspects, and so it needs to be repositioned physically and functionally in the context of the city.

Knowing the need of a more strategic planning, with more flexible orientations to the intervention in this area to its revitalization, it was made a strategic plan in the context of a traineeship in the Town Planning Department of the Torres Vedras City Hall, which is integrated in the second year of Territory Management and Town Planning master of Geography and Territory Planning Institute. The present work is based in the strategic plan of the Torres Vedras historic centre, made during this traineeship and it's here presented.

The approach to the historical centre was structured in six components: Housing; Building; Public Space and Urban Environment; Commerce, Services and Equipments; Infrastructures and Mobility, which are the base of all work, since the background and theoretic contextualization, until the historical centre characterisation and diagnostic, the objectives setting to this area and to the definitions of the action and strategic orientation guidelines

The historical centre is always seen as a part of the city, existing reciprocal physical and functional relations between both parts, translated into several level dynamics, which must be potentiated. So, the vision, the objectives and the set action and strategic orientation guidelines aim the physical and functional revitalization of this area, based on the six set components, the social and territorial cohesion and its integrated development, becoming a hinge area with a multipolar character, articulated and merged in the rest of the city.

Key words: Torres Vedras Historic Centre; Strategic Plan; Housing; Building; Heritage; Public Space and Urban Environment; Commerce, Services and Equipments; Infrastructures and Mobility

Agradecimentos

O presente trabalho e o estágio que dele decorre, apesar de terem sido individualmente realizados, foram afectivamente partilhados e apoiados por muitos. Nestas brevíssimas linhas gostaria de conseguir agradecer a todos os intervenientes nesse determinante e crucial processo afectivo, que permitiu a concretização objectiva do presente trabalho, por sempre terem acreditado nele e pela força, ânimo e alento que manifestam já desde tempos imemoriais.

Aos meus *pais*, alicerces da minha educação e células embrionárias da minha formação enquanto pessoa. Uma gratidão infinita pelo apoio inquestionável e afecto incondicional que sempre pautaram a nossa relação e manifestaram por mim. As conversas, os momentos, os afectos, o amor e a vida.

Ao meu *irmão*, pelas brincadeiras e todos os bons momentos que me proporcionou, bem como o apoio e ajuda prestados em alturas de pânico informático, de problemas aparentemente irreversíveis. Sempre tranquilizador, afinal tudo se resolve!

À *restante família*, pelo afecto incondicional e pela ajuda e apoio que sempre prestaram. Apesar de forma humilde, sempre reconheceram e apoiaram o meu prosseguimento de estudos e ficaram felizes com as pequenas conquistas da vida. Um enorme obrigado às “histórias de antigamente”, a toda a experiência de vida e conhecimento empírico do mundo que desde sempre me transmitiram, foi incomparavelmente mais valioso do que qualquer efémera teoria científica. A eles lhes devo muito, tanto que nem sei quanto!

À *Dália*, a minha ama e pilar basilar da minha educação, à qual devo muito do que sou e de como sou. Cada dia que passa reconheço o papel brilhante e fundamental que desempenhou na minha vida. Oxalá todos tivessem uma “Dália” nas suas vidas!

A todos os meus *amigos* e colegas, com particular destaque para a Ana Mota, Sónia Martins, André Silva e Pedro Mota, entre tantos outros, que aqui seria impossível mencionar. Todos eles, de uma forma ou outra, cada um a seu jeito e com as suas particularidades, às vezes nem eles sabendo como (nem eu!), de algum modo contribuíram para uma parte do que sou.

Obrigado a todos pelos risos e sorrisos, longas conversas, indagações do tempo, interrogações do mundo, dúvidas da vida, e questões existenciais...

Obrigado pelas alegrias, os passeios e as viagens, o companheirismo vivido, as inspiradoras e deliciosas conversas de café, as infinitas trocas de ideias em inúmeras e maravilhosas esplanadas... foram muito mais produtivas e enriquecedoras do que estar sentada à secretária a espremer ideias de forma infrutífera.

Obrigada a todos pelos bons momentos que passámos juntos, aí o tempo não foi passado, foi vivido.

E aos amigos geógrafos, um obrigada muito especial pela partilha comum do desejo de um mundo geograficamente melhor.

Uma enorme e profunda gratidão a todos, eles sabem bem quem são.

Aos meus *professores*, alicerces inquestionáveis da minha instrução desde a escola primária até ao nível universitário. A eles devo um enorme agradecimento pelo importante e determinante contributo que tiveram na minha formação aos mais variados níveis, e por serem, enquanto classe, os pilares basilares da sociedade.

Ao *arquitecto Jorge Martins*, pelo apoio e incentivo que desde início manifestou pelo trabalho desenvolvido, pelas trocas de ideias, partilha de experiência e conhecimento, e por no fim acreditar que tudo é possível, basta querermos, porque mais cedo ou mais tarde as ocasiões acabam sempre por surgir!
À *Câmara Municipal de Torres Vedras* pela oportunidade de realizar um estágio no Departamento de Urbanismo, e por toda a disponibilidade, simpatia e amabilidade que sempre demonstrou.

Ao *Coro Juvenil da Cidade de Torres Vedras – Associação* e todos os meus colegas coristas, pela amizade, afectos, viagens, ensaios, concertos e até pelo nervoso miudinho antes dos espectáculos. Um agradecimento pelo espírito de equipa que criámos, pelo grupo que desenvolvemos, e por acreditarmos que em conjunto, todos juntos, conseguimos o que queremos! À *maestrina Filomena Calado*, pelos ensinamentos, pela experiência e pela música, que afinal foi o que nos juntou...
À música... um indiscutível factor união de todos os povos, já desde épocas remotas, desde o início dos tempos...

A todos os estudiosos, autores, investigadores, professores e apaixonados pela *Geografia*, pelas questões do território e do mundo, por terem partilhado as suas ideias e o seu conhecimento, ajudando-me a desenvolver, estruturar, consolidar o pensamento, o gosto, a paixão e o amor pela geografia e pelo mundo que nela existe e vive!

A todas as pessoas que acompanharam o meu crescimento e desenvolvimento enquanto pessoa, o meu gosto pela geografia, pelo mundo e pela vida, e que dela fazem parte.

Obrigado pelas lições de vida partilhadas...

Precisamos de muito pouco para ser felizes, e são as coisas mais pequenas e menos quantificáveis que nos fazem mais felizes.

Relativizar tudo na vida, e apenas dar valor àquilo que realmente importa, estando sempre ciente da relevância das coisas a diferentes escalas temporais.

Flexibilidade, tolerância e equilíbrio, três elementos chave que devem reger a nossa vida e a nossa conduta, com tudo e com todos.

A única coisa permanente na vida é a impermanência...

A todos os aqui mencionados a minha profunda e eterna gratidão. As palavras não seriam suficientes para vos descrever a ternura e carinho que sinto.
Felizmente existem outras formas.

Há pessoas que vivem em função da parte material da vida.
E depois há os outros...

Paz...

“No que mais se diferenciam os pássaros do ser humano, é na sua capacidade de construir,
mas deixando a paisagem como estava.”

Desenvolvimento Sustentável por Robert Wilson Lynd (1879–1949), escritor Irlandês

“A beleza não é um atributo das coisas em si. Só existe na mente que as contempla.”

David Hume (1711 - 1778), filósofo e historiador Escocês